



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MINA DE ÁGUA
MUNICÍPIO DA AMADORA

Assunto: Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 4 mandato 2021/2025.

Considerando o art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, assim como o Código de Procedimento Administrativo na sua atual redação, remeto para apreciação, discussão e votação a **Ata n.º 4 do mandato 2021/2025**.

O Presidente

Rui André Mendes Medeiros



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MINA DE ÁGUA MUNICÍPIO DA AMADORA

DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

(texto aprovado em minuta)

Assim, nos termos dos n.ºs 3 e 4 do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e de acordo com o Código Procedimento Administrativo na sua atual redação, a Assembleia de Freguesia aprovou em minuta o texto da deliberação tomada em sessão ordinária a **27 de dezembro de 2022**.

Ata n.º 4 mandato 2021/2025.

VOTAÇÃO:

Aprovada por Unanimidade	<input type="checkbox"/>
Aprovada por Maioria	<input checked="" type="checkbox"/>
Reprovada por	<input type="checkbox"/>

Com 18 votos a favor das Bancadas e/ou dos Vogais
9 PS + 3 PSD + 2 CDU + 1 CDS + 1 BE +
1 PAN + 1 PDR m

Com 0 votos contra das Bancadas e/ou dos Vogais

Com 1 Abstenções das Bancadas e/ou Vogais
1 CHEGA

Amadora, 27 de dezembro 2022.

O Presidente,

Rui André Mendes Medeiros



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MINA DE ÁGUA

ATA Nº 04 – 2021/2025

26 de setembro 2022

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e umas horas, reuniu em Sessão Pública Ordinária nas instalações sitas na Rua Mário Dionísio, (edifício Pingo Doce) Moinhos da Funcheira, a Assembleia de Freguesia de Mina de Água com a seguinte Ordem do Dia:

Ponto Um - Discussão e votação do Regimento da Assembleia de Freguesia de Mina de Água;

Ponto Dois - Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 2 mandato 2021/2025;

Ponto Três - Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 3 mandato 2021/2025;

Ponto Quatro - Apreciação, discussão e votação da 3.ª Revisão Orçamental de 2022;

Ponto Cinco - Apreciação dos Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da dispensa de autorização prévia;

Ponto Seis - Apreciação da Informação Escrita do Presidente.

Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) tomou da palavra, cumprimentando todos os presentes. -----

Informou que, de acordo com a Lei, haviam sido solicitadas as seguintes substituições.

Tomada de Posse das substituições: -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) - Informou que, face ao pedido de substituição da Vogal Rita Alexandra Rebelo de Andrade Soares Rodrigues (CDU), o Membro em falta seria substituído por Clarinda da Anunciação Marta (CDU). -----

Verificada a regularidade formal do ato e confirmada a identidade do eleito, o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) declarou-o investido na função de Membro da Assembleia de Freguesia, conforme documento anexo à presente ata.-----

A Vogal Maria Carlota Teixeira Fernandes (PSD), não compareceu na referida reunião, nem solicitou a sua substituição. -----

Membros da Assembleia presentes: -----

Bancada do PS: O Presidente Rui André Mendes Medeiros, a Primeira-Secretária Maria Margarida Guilherme Santos Rendeiro, a Segunda-Secretária Ana Margarida da

Conceição Silva Duarte António e os Vogais Luís Filipe Marques Pires, Tiago Luís Resende, Carla Campos Garcia, Manuel Baía Patrão, Ana Isabel Crespo Rijo e Irene Pereira Pimenta;

Bancada do PSD: Os Vogais Rui Tiago Gonçalves Monteiro e Ricardo Manuel Machado Santos Girão;

Bancada da CDU: O Vogal Pedro Miguel Fontoura Aires;

Bancada CDS: a Vogal Aldina Túlia Figueiredo Longo;

Bancada do BE: a Vogal Maria Cândida Pereira;

Bancada do PAN: a Vogal Maria de Fátima Paiva Pontes de Sousa;

Bancada do PDR: o Vogal Amílcar Gonçalves Martins;

Bancada do CHEGA: o Vogal João António Andrade dos Santos;

Totalizando dezoito Membros da Assembleia de Freguesia Mina de Água. -----

Membros do Executivo presentes: -----

O Presidente Joaquim Marques da Rocha (PS), o Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) e os Vogais Adelaide Espírito Santo (PS), António Silva (PS), Domingos Silva (PS), Alexandra Maria Duarte Monteiro Araújo da Silva Esteves (PS) e Susana do Rosário Trindade (PAN). -----

Depois de verificadas as presenças dos Membros da Assembleia de Freguesia e constatada a existência de quórum para a sua prossecução, o Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) declarou aberta a sessão.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra, informou que a mesa da Assembleia de Freguesia tinha rececionado três moções, as quais iam ser colocadas a discussão, pela seguinte ordem de chegada: primeira moção “Recomendação - Medidas de Apoio às Famílias para 2023”, apresentada pela bancada do BE, segunda moção “Recomendação - Impulsionar e dinamizar a Comunidade Educativa da Freguesia Mina de Água”, apresentada pela bancada do PSD e a terceira moção “Recomendação – Avançar – Por Mais e Melhores Transportes.”, apresentada pela Bancada da CDU. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE) que apresentou a moção “Recomendação - Medidas de Apoio às Famílias para 2023”. -----

Vogal Maria Cândida Pereira (BE) – No uso da palavra, cumprimentou todos os presentes.-----

Disse que, relativamente à moção apresentada pelo BE, a mesma foi enviada, atempadamente, para todas as forças políticas, no entanto, as restantes moções não as tinha recebido, tendo sido confrontada com o seu conteúdo, naquele momento. ---- Solicitou que, futuramente, todas as recomendações, fossem enviadas a todos os membros da Assembleia de Freguesia com tempo para análise, para posterior votação, com mais conhecimentos sobre o assunto. ----- Ainda sobre a moção referiu incluir recomendações de medidas de apoio às famílias, tendo em conta os tempos difíceis que estávamos a atravessar e que, a crise era generalizada a todos os níveis, famílias e empresas. ----- Por fim aludiu que o proposto pelo BE era sensato e que, pelas contas aprovadas em anos anteriores, a Junta de Freguesia tinha saldo que permitia a cobertura das recomendações formuladas. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS). -----

Vogal Tiago Resende (PS) – No uso da palavra, cumprimentou todos os presentes. --- Relativamente à proposta apresentada pelo BE, disse existir alguma concordância. Os tempos eram difíceis, estavam a viver uma crise energética e um conflito e não sabiam o que ia acontecer nos próximos tempos.-----

Referiu que o PS não tinha uma discordância de princípio com os considerandos daquela proposta, no entanto, analisando o seu conteúdo, levava a algumas notas breves.-----

Destacou que os pontos 2 e 3 mencionados, pontos mais gerais, podiam ser ajustados, em termos orçamentais, segundo a capacidade da Junta de Freguesia, no entanto, algumas situações mais concretas, em termos de isenção de taxas ou preçário de serviços, levantavam questões importantes, nomeadamente quais os gastos e que impacto teriam no orçamento, podendo comprometer futuros compromissos da Junta de Freguesia e, até, apoios sociais. -----

Disse que algo tinha de ser feito, mas que não era o momento oportuno para nos comprometemos, em concreto, com o que tem de ser reduzido. Devíamos ajudar, mas ouvir, primeiramente, os serviços da Junta de Freguesia para adaptar o próximo orçamento.-----

Informou que o PS não aprovava aquela proposta, no entanto, não escusavam a necessidade de reforçar medidas de apoio às famílias. Pediam, unicamente, que fosse

efetuado no momento mais oportuno, nomeadamente em termos de discussão do orçamento. -----

Acrescentou que, naquele momento, não estavam confortáveis para dizer que seriam só aquelas medidas concretas, as necessárias.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD).-----

Vogal Ricardo Girão (PSD) – No uso da palavra cumprimentou todos os presentes. -- Disse que, ao contrário do PS, o PSD ia votar favoravelmente aquela recomendação, pelas mesmas razões que o PS votava contra. -----

Expressou surpresa pelo facto da bancada do PS se ter antecipado à decisão do Executivo. -----

Mencionou que, mais uma vez, o PS gostava de ser assistencialista. Em vez de tomarem medidas antecipadas para evitar que as situações cheguem ao ponto de degradação total, não, esperam que tudo bata no fundo, que tudo corra mal e fique afundado, para depois surgirem com o apoio de 125 euros. Disse que era essa a política assistencialista do PS, sempre foi e sempre será.-----

Aludiu que iam votar, favoravelmente, aquela recomendação porque era preciso aquela e muitas mais recomendações, uma vez que o país ia ficar numa situação muito complicada e que, teriam de ser feitos todos os esforços para minorar os problemas que as pessoas vão ter.-----

Referiu que aquela podia ser uma pequena medida, mas que era uma medida importante. -----

Disse duvidar que as reduções apresentadas tivessem um impacto desastroso na gestão financeira da Junta de Freguesia e que, provavelmente, o PS ia referir, aquando do orçamento, que a iniciativa das reduções ou isenções de taxas, tinham sido propostas pelos mesmos. -----

Terminou a sua intervenção mencionando que, agradecia que as reuniões comesçassem à hora certa ou, pelo menos, com a tolerância de 5 minutos, pois não fazia sentido estarem à espera de membros, de determinados partidos, para iniciarem as Assembleias de Freguesia. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra e em resposta ao Vogal Ricardo Girão (PSD) disse que ia ter em conta o exposto, relativamente às reuniões, para que a próxima sessão de Assembleia de Freguesia, inicie à hora certa.-

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra ao Vogal Amílcar Martins (PDR). -----

Vogal Amílcar Martins (PDR) – No uso da palavra cumprimentou todos os presentes. -----

Relativamente à recomendação apresentada e, uma vez que não passava de uma recomendação ao Executivo, disse que votava favoravelmente. -----

Referiu que a nível da Europa, a política não estava estável e que nem o socialismo, nem o liberalismo ou social-democracia podiam cantar vitória. -----

Expressou que o que queriam era uma democracia estável em Portugal e que tanto o atual Executivo, como o futuro Executivo possam dar resposta àquilo que são as necessidades básicas da população em geral. -----

Referiu, mais uma vez, que a recomendação apresentada pelo BE, não era mais que uma recomendação e que, por isso, pedia ao Executivo abertura para que não sobrecarregassem de taxas aqueles de trabalhavam para que, os funcionários do estado, que também trabalhavam, pudessem usufruir de um salário digno no final do mês. -----

Terminou a sua intervenção mencionando que ao Executivo do Poder Central, podiam solicitar outras coisas, mas à Junta de Freguesia Mina de Água pediam, essencialmente, para se focarem nos assuntos da freguesia.-----

Tento em conta o exposto sobre aquela recomendação, que não passava disso, disse votar favoravelmente, uma vez que não impedia o Executivo de trabalhar, nem os partidos de fazerem política.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

Vogal Pedro Aires (CDU) – No uso da palavra cumprimentou todos os presentes.-----

Tomou da palavra para mencionar que a moção apresentada pelo BE, constava no programa da CDU para a freguesia, pelo que votavam, favoravelmente, as respetivas recomendações.-----

Disse que, na iminência de uma crise económica e social que se avizinhava, aquelas medidas, não sendo estruturais para salvarem as pequenas empresas nos momentos mais apertados, eram certamente uma grande ajuda, também para as IPSS e para o próprio movimento associativo, os quais davam resposta necessária para momentos de crise económica, quando os órgãos autárquicos ou o Estado Central o deixava de fazer. -----

Por fim, salientou que perderam uma grande oportunidade para ajudarem pequenas e médias empresas, o movimento associativo e IPSS, com o alívio de encargos que,

para alguns, tinha um peso considerável.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) colocou à votação a moção “Recomendação - Medidas de Apoio às Famílias para 2023”, a mesma foi rejeitada com 10 votos contra (9 PS e 1 PAN) e 8 votos a favor (3 PSD, 2 CDU, 1 BE, 1 PDR e 1 CHEGA). -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Rui Monteiro (PSD) que apresentou a moção “Recomendação - Impulsionar e dinamizar a Comunidade Educativa da Freguesia Mina de Água”. -----

Vogal Rui Monteiro (PSD) – No uso da palavra cumprimentou todos os presentes. ----
Aludiu que aquela moção tinha como objetivo mostrar à comunidade educativa, pais e educadores, que a Junta de Freguesia fazia mais do que aquilo que se limitava na sua lista de competências, sendo que algumas das medidas faziam parte da lista de competências. Disse que, na sua opinião, era dar um impulso, ajudar as gerações futuras na aquisição do seu conhecimento. -----

Destacou que, o que o PSD recomendava, para além de saudar a comunidade educativa do ensino público e privado para mais um ano letivo, era o apoio à comunidade pela Junta de Freguesia, para criar e desenvolver atividades do interesse das escolas e da freguesia.-----

Recomendava, igualmente, que a Junta de Freguesia pudesse apoiar, ao abrigo do projeto educativo, entidades públicas, privadas ou cooperativas, quer a nível nacional ou europeu, com o intuito de desenvolver atividades de interesse para a comunidade educativa, com a criação de programas que fomentem a mentoria, a inovação, o desenvolvimento pessoal e a aquisição de competências. -----

Por último, recomendou que a Junta de Freguesia incite à C.M.A. a criação de habitações destinadas a alunos do ensino superior e professores que exerçam funções na freguesia e que estejam deslocados da sua residência. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra ao Vogal Amílcar Martins (PDR). -----

Vogal Amílcar Martins (PDR) – No uso da palavra referiu que, tal como na moção anterior, sendo aquela uma recomendação, solicitou ao Presidente da Junta de Freguesia, respetivos vogais e serviços administrativos da Junta de Freguesia, para estarem atentos às questões relacionadas com a educação do nosso país. -----

Mencionou que não se podia exigir bons governantes a nível central se não os tinham a nível local. Expressou a importância de educar os mais novos, de acreditar nas

novas gerações, uma vez que, se pretendiam bons políticos, deviam ter em atenção os assuntos relacionados com a comunidade escolar. -----

Relativamente à questão da residencial para os estudantes universitários, assinalou que já não era um assunto de hoje, era de ontem e seria de amanhã. -----

Disse que, se a mesma não for construída, terá de criticar a C.M.A. pela incapacidade de desenvolver projetos daquela natureza. -----

Mencionou que o pedido ainda não foi feito ao Estado para se construir uma residencial, seja no centro onde estavam as hortas pedagógicas em São Brás ou na Fonte das Avencas. Referiu existir muito terreno na freguesia para o efeito. -----

Por fim pediu ao Presidente da Junta de Freguesia, para reforçar junto da C.M.A. aquela recomendação. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS). -----

Vogal Tiago Resende (PS) – No uso da palavra disse que, relativamente à moção apresentada pelo PSD, era importante fazer-se uma análise. -----

Mencionou que a valorização da educação era algo que todas as pessoas se preocupavam e que devia ser o foco de todos. Disse que os considerandos daquela moção podiam ter sido assinados por qualquer outro partido daquela Assembleia de Freguesia e que, o conteúdo da mesma, já tinha sido apresentado em anteriores reuniões. Recordou o voto de saudação apresentado pela bancada do PSD na reunião de setembro de 2020, alusivo ao arranque do ano letivo 2020/2021. -----

Mencionou a semelhança das moções. O primeiro parágrafo disse ser praticamente igual. Os agradecimentos ao empenho e aos trabalhos da comunidade educativa, eram bastante semelhantes, com as respetivas adaptações e que as propostas, até ao primeiro ponto, eram iguais. -----

Destacou que, de facto, há dois anos, o voto de saudação foi aprovado por unanimidade, no entanto, considerando o que tinham naquele momento, a análise deveria ser feita de maneira diferente.-----

Disse que no ponto D, onde era feita a manifestação do pedido de criação de habitação destinada a alunos do ensino superior e professores junto da C.M.A, o PSD estava um pouco distraído. Remeteu o assunto para a Assembleia Municipal de abril de 2022 e para os noticiários que circulavam naquela altura, quando a C.M.A. celebrou um protocolo com duas instituições universitárias que, ao abrigo do PRR, pretendia construir uma residencial estudantil para o ensino superior. Ou seja, disse que aquela proposta era válida, no entanto, pecava por tardia. -----

Referiu que, se a Junta de Freguesia fizer uma proposta à C.M.A. de habitação para alunos do ensino superior, vão passar, de certa forma, alguma visão de ignorância por não terem reparado que já existia um processo em andamento. -----

Relativamente ao ponto C, remeteu para a frase que a Junta de Freguesia não se devia limitar à sua lista de competências e que devia ser um agente dinamizador.-----

Evidenciou que devia ser tido em conta que a Junta de Freguesia não podia ultrapassar os quadros legais em vigor, assim como a legislação. Tinham de considerar que existiam alguns pontos naquela proposta, que podiam levantar alguns problemas do ponto de vista legal, nomeadamente, como a Junta de Freguesia articulava alguns apoios com entidades privadas. Saliou que devia existir alguma prudência naquele ponto.-----

Disse ainda que, considerando a proposta em análise, a posição do PS seria favorável caso a mesma mencionasse, unicamente, os dois primeiros pontos com o voto de saudação. -----

Colocou o desafio de serem retirados os pontos C e D e passar a uma análise posterior, numa próxima reunião de Assembleia de Freguesia, no entanto, no caso de ser colocada a votos tal como se apresentava, o PS votava contra. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD).-----

Vogal Ricardo Girão (PSD) – No uso da palavra, recomendou aos presentes a leitura de atas anteriores, uma vez que foram efetuadas promessas, por parte do Executivo, as quais não foram cumpridas, inclusive assuntos votados e aprovados. -----

Esclareceu que, relativamente à moção, a base da recomendação era exatamente igual à saudação apresentada pela bancada do PSD na reunião de setembro de 2020, alusivo ao arranque do ano letivo 2020/2021, uma vez que as questões eram as mesmas. O objetivo da recomendação era exatamente o mesmo, a saudação à comunidade educativa. -----

Relativamente à questão da residencial estudantil, disse ter conhecimento que a mesma ia avançar e que fazia todo o sentido, uma vez que tínhamos uma universidade na freguesia. -----

Aludiu que a mesma ia ser contemplada na freguesia da Falagueira-Venda Nova e que, seria importante ter algo semelhante na Mina de Água. -----

Por fim disse que não o surpreendia, o facto de o PS procurar desculpas para chumbar todas as moções e que era ridículo não aprovarem a saudação apresentada, uma vez que mostravam falta de respeito e consideração pela comunidade educativa.-

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Rui Monteiro (PSD).-----

Vogal Rui Monteiro (PSD) - Tomou da palavra para elucidar que os primeiros parágrafos da moção apresentada eram iguais ao voto de saudação apresentado no anterior mandato, uma vez que o objetivo da recomendação era exatamente o mesmo, a saudação à comunidade educativa. -----

Relativamente ao ponto D, aludiu que o que incitavam era que a habitação não fosse direcionada só aos alunos do ensino superior, mas também aos professores deslocados da sua área de residência. -----

Disse que a Mina de Água, enquanto a maior freguesia do Município da Amadora e com mais jovens, não tinha uma única escola secundária ou um único estabelecimento de ensino com capacidade para os alunos dormirem. -----

Mencionou que, relativamente à habitação para estudantes, tinha conhecimento que a Câmara Municipal da Amadora já tinha elaborado um protocolo e que existiam mais de 5 lotes em Vila Chã, destinados a habitação a custos controlados, local que a Câmara Municipal, poderia propor para a sua construção. -----

Acrescentou que o que solicitavam não era que a Junta de Freguesia fosse para além dos limites das suas competências. Era que a Junta de Freguesia apoiasse projetos educativos, sejam eles de entidades públicas, privadas ou cooperativas, ou projetos a nível nacional ou a nível europeu, tendo em conta o artigo.º 16, de Competências da Junta de Freguesia, alínea V) "Apoiar atividades de natureza social cultural, educativa desportiva e recreativa ou outra de interesse para a freguesia". -----

Destacou, ainda, que existiam projetos a nível europeu, trabalhados com entidades públicas da Amadora, que bastava apoiar, não era necessário dar dinheiro. -----

Terminou a sua intervenção mencionando que o PSD, unicamente, tentou apresentar uma moção que fosse uma recomendação. Não com o intuito de mencionar o que a Junta de Freguesia devia ou não fazer ou que recursos tinham de atribuir. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD).-----

Vogal Ricardo Girão (PSD) No uso da palavra disse que o PS não devia acompanhar as notícias sobre a falta de residência para os estudantes universitários. Disse que liam as atas do anterior mandato, mas que não viam notícias ou liam jornais. -----

Referiu que existia uma carência, brutal, de quartos para os estudantes universitários no país inteiro, mas o que interessava ao PS eram as atas de há 2 anos. -----

Por fim pediu foco no presente e no futuro e que as atas fossem colocadas para segundo plano.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS). -----

Vogal Tiago Resende (PS) – No uso da palavra esclareceu que o PS não era contra a saudação à comunidade educativa. Disse serem pessoas sensíveis e que não eram ignorantes. Liam atas, viam noticiários e andaram na escola. -----

Aludiu que frequentou, nove anos, as escolas da freguesia Mina de Água e que conhecia, relativamente bem, as dificuldades e os problemas existentes. Disse que também gostava de ter uma escola secundária na Mina de Água, mas que estudou em outra freguesia, no Concelho da Amadora. -----

Salientou que estava previsto um projeto para a freguesia da Falagueira-Venda Nova, o qual também iria ajudar os alunos da Mina de Água, até porque não existia nenhuma universidade na Falagueira-Venda Nova.-----

Destacou que o problema de alojamento estudantil era transversal a todo o país, não era só problema das autarquias de governação socialista. -----

Terminou a sua intervenção mencionando que o PS valorizava a comunidade educativa e agradeceu, a título pessoal, o papel que tiveram na sua formação enquanto pessoa. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra ao Vogal Amílcar Martins (PDR). -----

Vogal Amílcar Martins (PDR) Tomou da palavra para reforçar a ideia que uma residencial para estudantes e professores deslocados era necessária na freguesia Mina de Água, uma vez que era a maior do Concelho da Amadora. -----

Disse que, quando falavam em projetos aprovados para o Município, tinha como exemplo o metro de superfície que, tal como o projeto da residencial para estudantes, ainda não foi cumprido. -----

Acrescentou que recomendações ao Executivo eram necessárias, não para lhes complicar a vida, mas para frisar que a residencial era necessária, assim como o metro de superfície. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) colocou à votação a moção “Recomendação - Impulsionar e dinamizar a Comunidade Educativa da Freguesia Mina de Água”, a mesma foi rejeitada com 10 votos contra (9 PS e 1 PAN) e 8 votos a

favor (3 PSD, 2 CDU, 1 BE, 1 PDR e 1 CHEGA). -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU) que apresentou a moção “Recomendação – Avançar – Por Mais e Melhores Transportes” tendo procedido à sua leitura, na íntegra. -----

Vogal Pedro Aires (CDU) – Ainda no uso da palavra, acrescentou que a parte norte da Freguesia Mina de Água, durante muitos anos sofreu com a carência de transportes públicos, quer na qualidade, na quantidade ou na sua extensão. -----

A título de exemplo disse que, se algum freguês quisesse assistir àquela Assembleia de Freguesia e que morasse na parte sul, não ia ter transportes para se deslocar. -----

Acrescentou que estudantes da freguesia que morem na parte norte do Município, para puderem aceder às escolas secundárias tinham de, forçosamente, usar transportes públicos, os quais não atendem às suas necessidades de deslocação. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra ao Vogal Amílcar Martins (PDR). -----

Vogal Amílcar Martins (PDR) No uso da palavra referiu que não se verificava um desenvolvimento sustentável a norte da Amadora, uma vez que não existiam transportes adaptados, fosse para pessoas ou bens. -----

Disse que, uma vez que a Câmara Municipal da Amadora já estava integrada no quadro da área Metropolitana de Lisboa, no que dizia respeito aos transportes públicos, apelou ao Presidente da Junta de Freguesia para que, junto da Câmara Municipal, zelasse pelos interesses da população. -----

Referiu ainda que, como morador da freguesia e defensor da qualidade de vida daquela área geográfica da cidade, gostava que a Câmara Municipal retomasse o projeto do metro de superfície para que, um dia mais tarde, possam vê-lo implementado.-----

Aludiu que, anteriormente, já tinha proposto a criação da residência para estudantes na área da Fonte das Avencas ou nos lotes existentes entre a Igreja de São Brás e a Escola José Cardoso Pires, atualmente com hortas sociais.-----

Destacou que existia um projeto, que fazia parte do PDM, destinado à construção de um novo Centro de Saúde, de um Hospital e do edifício da Junta de Freguesia e um lote para a referida residencial. Disse que existiam terrenos, mas faltava ideias, projetos e força anímica. -----

Referiu que, se todos votassem as moções, com os pontos certos, podiam fazer delas a base dos projetos que queriam ver implementados na freguesia.-----

Terminou a sua intervenção mencionando que precisavam de uma zona industrial na freguesia, pois não existia educação, pão ou habitação sem trabalho e que, para isso, tinham de existir bons transportes. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD).-----

Vogal Ricardo Girão (PSD) No uso da palavra disse que o PSD ia votar, favoravelmente, aquela moção/recomendação.-----

Referiu que aquela situação era um bom exemplo de que, quando os partidos conseguem tomar decisões em prol da comunidade, obtêm bons resultados.-----

Disse que a área metropolitana de Lisboa foi pioneira e inovadora na estratégia de conseguir criar o passe intermodal e que era de elogiar o projeto. Congregando Câmaras Municipais de vários partidos, mostrou que conseguiam fazer melhor para o desenvolvimento da qualidade de vida da área metropolitana de Lisboa.-----

Acrescentou que, cada vez mais os movimentos eram para fora do Concelho da Amadora e da freguesia Mina de Água e que, por isso, o passe intermodal era fundamental. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS). -----

Vogal Tiago Resende (PS) No uso da palavra disse que o PS quase foi trucidado quando disse que a residencial para estudantes seria um avanço do município, mesmo que concebida em outras freguesias, que também beneficiaria a Mina de Água. E agora, apresentavam uma proposta que pouco falava da freguesia Mina de Água e muito do município e de intermunicipal. -----

Destacou que, quando as medidas eram realizadas por outros partidos, o PS era acusado de se querer aproveitar e colocar no seu orçamento, mas depois referiam que o passe intermodal foi um acordo realizado por todos, mas esqueceram que o grande impulsionador foi o PS.-----

Salientou que as preocupações eram válidas, no entanto, encontrava alguma dificuldade em enquadrar aquela moção em contexto de Assembleia de Freguesia. Sugeriu que a mesma fosse apresentada em Assembleia Municipal, uma vez que eram apresentadas preocupações válidas, mas dentro do município.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

Vogal Pedro Aires (CDU) – Tomou da palavra para dizer que estava bem patente a natureza daquela moção. Queriam tentar mostrar que a Assembleia de Freguesia da

Mina de Água se comprometia com a luta pelos transportes na área metropolitana de Lisboa, uma vez que também afetavam a qualidade dos serviços na freguesia.-----
Relativamente à iniciativa do PS para o passe social intermodal, esclareceu que a primeira proposta foi a da CDU em 1992 na Assembleia da República e que, desde então, o PS tem destruído os serviços públicos de transportes, por privatizações e desmantelamento de empresas do Estado. Só depois da luta dos trabalhadores das empresas de transportes, das populações e das comissões de utentes, é que têm tido condições. -----

Lamentou que uma recomendação daquelas tenha provocado tanta confusão ao PS.

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD).-----

Vogal Ricardo Girão (PSD) No uso da palavra disse que quando referiu que, por vezes, os partidos conseguem consensualizar soluções importantes para a população, foi no sentido de não esquecerem que a AML possuía Câmaras Municipais do PS, PSD, CDU e independentes. Disse que a AML era um órgão que reunia, na sua direção, Presidentes de Câmara e representantes dos três principais partidos políticos.-----

Disse que quando elogiou o trabalho dos políticos foi naquele sentido, quando existiam objetivos comuns, alcançavam o sucesso. -----

Sobre a tomada de posição do PS, sugeriu a criação de um cargo honorífico para a revisão de recomendações e de moções para que, determinado membro do PS possa dar a sua opinião e a sua explicação daquilo que são as recomendações apresentadas pelos outros partidos. Disse que é sempre feita uma análise doutoral, com algum pretexto para votarem contra. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS).-----

Vogal Tiago Resende (PS) No uso da palavra e, em resposta ao Vogal Ricardo Girão referiu que todos os membros da Assembleia de Freguesia tinham o direito de intervir e de expressar a sua opinião livremente, desde que respeitadas as regras.-----

Mencionou que o PS se baseava nos princípios democráticos, na cultura democrática e no respeito por todos. -----

Salientou o seu direito às intervenções e exigiu respeito e consideração relativamente à questão da atribuição de cargos honoríficos.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD).-----

Vogal Ricardo Girão (PSD) No uso da palavra e, em resposta ao Vogal Tiago Resende, disse que o que lhe incomodava era o desrespeito intelectual para com a oposição, o inventar subterfúgios para se votar contra, o não terem coragem frontal para dizer porque votavam contra. Disse que, na sua opinião, eram intelectualmente desonestos. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) colocou à votação a moção “Recomendação – Avançar – Por Mais e Melhores Transportes”, a mesma foi rejeitada com 9 votos contra (PS), 8 votos a favor (3 PSD, 2 CDU, 1 BE, 1 PDR e 1 CHEGA) e 1 abstenção (PAN). -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

Vogal Pedro Aires (CDU) No uso da palavra disse estar surpreendido com a abstenção do PAN quanto aquela moção, uma vez que eram apresentadas medidas para diminuir o CO2 nas ruas, com a redução do tráfego automóvel.-----
Disse que percebia os compromissos do PAN para com o Executivo, mas que não tinham necessidade de lhes agradecer aquando da votação das moções. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra, disse estar esgotado o Período Antes da Ordem do Dia, este com duração de 1 hora, todavia, o Regimento permitia a prorrogação por mais meia hora, para a colocação de questões importantes junto do Executivo. -----

Período Antes da Ordem do Dia: -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) abriu as inscrições para o período reservado às intervenções do público, não se verificando presenças.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) abriu as inscrições para o período reservado às intervenções das forças políticas.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito para tomar a palavra os **Vogais: Clarinda da Anunciação Marta (CDU); Pedro Aires (CDU); Amílcar Martins (PDR); Rui Monteiro (PSD); João António Andrade dos Santos (CHEGA); Maria Cândida**

Pereira (BE) e Tiago Resende (PS). -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Clarinda da Anunciação Marta (CDU). -----

Clarinda da Anunciação Marta (CDU) No uso da palavra alertou para a falta de limpeza do terreno privado junto aos CTT do Casal de São Brás, o qual tem acumulado mato e lixo variado. Sugeriu a intervenção da C.M.A. ou dos serviços da Junta de Freguesia na limpeza do mesmo. -----

Salientou também a falta de corte de ervas nos passeios, em várias zonas da freguesia. -----

No que concerne às obras realizadas nas instalações da Junta de Freguesia, delegação da Mina, disse que ficaram com menos um espaço para a realização das Assembleias de Freguesia descentralizadas, anteriormente já previstas. -----

Questionou a hipótese de se terem ocupado gabinetes na sede da Autarquia, para que não fossem necessárias aquelas obras.-----

Por fim salientou que, caso se verifique a hipótese da criação de duas freguesias, aquelas instalações não tinham uma sala de reuniões. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Pedro Aires (CDU). -----

Vogal Pedro Aires (CDU) No uso da palavra questionou o papel da Junta de Freguesia relativamente ao encerramento do balcão da CGD na freguesia.-----

Salientou que o Presidente ia referir o facto de não ser da responsabilidade da Junta de Freguesia manter o balcão aberto mas que, a Junta de Freguesia tinha sempre de ir para além das suas competências e defender os interesses dos moradores, principalmente porque aquele era um problema sério, para uma população muito idosa.-----

Referiu que o intuito das intuições bancárias era que a população use apenas as aplicações informáticas, para despedirem trabalhadores e reduzirem custos. -----

Aludiu que a CGD continuava a ser um banco do Estado, que devia prestar um serviço de proximidade, numa freguesia com a população muito envelhecida.-----

Por fim questionou se o Executivo contactou a CGD, interpolou junto do Governo ou fez força na C.M.A. para que aquela situação possa ser resolvida. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra ao Vogal Amílcar Martins (PDR). -----

Vogal Amílcar Martins (PDR) No uso da palavra e, relativamente às reuniões descentralizadas da Assembleia de Freguesia, disse gostava que as mesmas retomassem o seu curso. Mencionou que, com a falta de transportes, as pessoas tinham dificuldade em se deslocar, para poderem reivindicar o que mais as motivava. - Questionou se o Órgão Deliberativo da freguesia tinha aprovado as obras de alteração das instalações da Mina, de forma a terem perdido um local para a realização das Assembleias de Freguesia. Referiu a importância de se manterem adaptadas as instalações da freguesia, apelando ao Presidente da Junta para que seja tido em conta as reuniões descentralizadas. -----

Relativamente à higiene urbana disse que a Junta de Freguesia e as empresas contratadas faziam muito pouco. Disse ser o porta-voz das pessoas que os elegeram e solicitou ao executivo intervenção sobre o exposto. -----

Sobre as taxas das OVP's, aludiu que os comerciantes se queixavam que os montantes eram um peso, relativamente às receitas atuais de certas empresas, pastelarias, restaurantes e cafés. Solicitou ao Sr. Presidente a análise daquela questão. -----

Quanto à licença dos canídeos, disse que não tinha conhecimento se existiu a sua suspensão durante a pandemia, 2020/2021, mas que sabia que foram exigidos aos proprietários dos canídeos, montantes que não podiam pagar.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Rui Monteiro (PSD).-----

Vogal Rui Monteiro (PSD) - Tomou da palavra para agradecer à funcionária Maria João Pereira, a qual abraçou um novo desafio profissional, o apoio prestado à Assembleia de Freguesia e desejou as boas-vindas à funcionária Maria do Céu Gama, que ficou com essa tarefa. -----

Questionou se a Câmara Municipal da Amadora já tinha dado algum esclarecimento relativamente aos ecopontos que se encontravam a ocupar lugares de estacionamento e qual a previsão da recolocação do toldo no jardim da Rua Raúl Campos Palermo.----
Quanto às OVP's questionou se o regulamento e as respetivas taxas já tinham sido elaborados.-----

Relativamente às obras no edifício da Rua dos Bombeiros Voluntários, disse que gostava de ter conhecimento por quanto tempo a EPAL cedeu o espaço à Junta de Freguesia.-----

Questionou em que ponto de situação se encontrava o procedimento de contratação, via "leasing", das varredouras.-----

Aludiu que na última reunião de Assembleia de Freguesia propuseram que os funcionários dos serviços de manutenção, durante a época do verão, tivessem adaptação de horário, de forma a mitigar a exposição solar. Questionou se tinha sido feito e como tinha sido feito.-----

Perguntou quais os procedimentos adotados para potenciais entupimentos nos escoamentos, provenientes das árvores de folha caduca. Se existia alguma referência sobre a localização desse tipo de árvores, quais os pontos de intervenção e a periodicidade ao nível da limpeza dos mesmos.-----

Por fim solicitou informação quanto ao vestuário para os funcionários do exterior, nomeadamente se tinham os EPIS de acordo com a sua função ou tarefa. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal João António Andrade dos Santos (CHEGA). -----

Vogal João António Andrade dos Santos (CHEGA) Tomou da palavra e questionou a ação da Junta de Freguesia perante a selva que existia junto ao n.º 18 da Rua Cândido dos Reis. Tal situação colocava em causa a saúde pública, não só pela praga de ratos, baratas, pulgas e vespas, mas também pelo perigo de incêndio, visto nas traseiras daquele edifício, desabitado e degradado, existir uma vila com três famílias.-- Referiu que o local já tinha sido alvo de notificações por parte da Polícia Municipal, mas que o proprietário nada fez. -----

Mencionou que gostava de ter conhecimento de quem ia suportar as despesas com os cortes dos arbustos e disse que não devia ser a Junta de Freguesia. -----

Relativamente ao Parque Central informou que foram retiradas sete papeleiras que se encontravam degradadas e que, naquele momento, só existiam dois caixotes de lixo no local, o que implicava que os fregueses mandassem os desejos dos canídeos e o lixo para a relva. -----

Manifestou repúdio pelo encerramento de um dos balcões da Caixa Geral de Depósitos na freguesia e, conseqüentemente, a perda de um atendimento pessoal a uma população envelhecida, obrigando-os a deslocarem-se a uma dependência, já por si complicada. Disse que aquele encerramento motivou também o fecho de três caixas multibanco. -----

Questionou a possibilidade da Junta de Freguesia apoiar a população e solicitar à SIBS a reabertura daquelas caixas multibanco, em outros locais. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

Vogal Maria Cândida Pereira (BE) – No uso da palavra referiu uma melhoria da limpeza na freguesia, mas que aquela se centrava nas ruas mais visíveis e centrais. --- Disse que na Rua Sebastião da Gama existiam ervas, muito altas, que entravam nas janelas das habitações. -----
Aludiu que após visita ao parque dos eucaliptos, verificou a falta de manutenção e limpeza do mesmo. Referiu que o local tinha um parque destinado a canídeos, mas que aqueles circulavam fora do recinto, verificando-se dejetos espalhados. -----
Disse, ainda, que verificou a inexistência de cinzeiros e a falta de caixotes de lixo, situação que levava a população a deixar o lixo no chão. -----
Relativamente ao parque infantil, existente, o mesmo encontrava-se muito degradado e o bebedouro sem funcionar. -----
Mencionou que, se aquele parque não estivesse delegado na Junta de Freguesia e, se fosse da competência da C.M.A., cabia ao Executivo alertar para a situação exposta.--
Continuou a sua intervenção para disse que, a pedido de vários moradores, era necessário a recolocação do ecoponto para óleos, em frente ao café “O Picota”, no Casal de São Brás. -----
Sobre a inauguração das novas instalações em Carenque, lamentou ter tido conhecimento pelas redes sociais. Disse que, na sua opinião, os membros da Assembleia de Freguesia deviam ter sido convidados. -----
Por fim questionou que atividades iam ser realizadas naquelas instalações e se seriam úteis à população. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tiago Resende (PS). -----

Vogal Tiago Resende (PS) No uso da palavra disse que a inauguração das antigas instalações do Mercado de Carenque, para além de terem sido abertas com a perspetiva de um espaço sociocultural, também podiam ser utilizadas para as reuniões descentralizadas da Assembleia de Freguesia, desde que detenham de todas as condições técnicas. -----
Referiu que a bancada do PS congratulava a sua abertura e esperava que fosse a valorização daquela zona do território. Traduzia-se numa relevância muito significativa para a freguesia. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia Joaquim Rocha (PS) para responder às questões colocadas. -----

Presidente da Junta de Freguesia Joaquim Rocha (PS) no uso da palavra e, em resposta à Vogal Clarinda Marta, informou que a situação do terreno, em frente aos CTT do Casal de São Brás, tinha de ser a Polícia Municipal a notificar e solicitar a limpeza ao proprietário. -----

Aludiu que tinha conhecimento que o proprietário era filho do antigo Vereador Rodrigues Branco.-----

Sobre as ervas disse que era difícil manter os passeios limpos, uma vez que não podiam colocar herbicidas. -----

Relativamente às obras no salão da delegação da Mina, aludiu que mesmas foram realizadas para a criação de mais dois gabinetes, um para a assistente social e outro para a contratação pública. -----

Referiu existirem instalações suficientes para a realização de reuniões descentralizadas. -----

Em resposta ao Vogal Pedro Aires sobre o encerramento do balcão da Caixa Geral de Depósitos, informou que a Junta de Freguesia e a C.M.A. já tinham manifestado, via ofício, o seu desagrado pela situação verificada. -----

Sobre a falta de higiene urbana, mencionada pelo Vogal Amílcar Martins, referiu que existiam várias queixas, mas que a situação já tinha melhorado. -----

Quanto à questão das taxas salientou que não se verificou o aumento desde a junção das freguesias e que as taxas das OVP's praticadas, eram as mesmas já propostas pela C.M.A. -----

Relativamente às coimas dos canídeos, mas mesmas eram atribuídas pela Polícia Municipal. -----

Em resposta ao Vogal Rui Monteiro, referiu que os ecopontos ainda não foram alterados na Urbanização de Vila Chã e na Rua César de Oliveira, mas que a C.M.A já tinha conhecimento da situação. -----

Sobre o toldo na Rua Raul de Campos Palermo disse que o mesmo tinha sido retirado, uma vez que se encontrava solto, mas que não foi recolocado pela C.M.A. -----

Relativamente às obras no edifício da Rua dos Bombeiros Voluntários, disse que a EPAL cedeu o espaço à Junta de Freguesia, por protocolo, pelo período de um ano.---

Sobre o procedimento de contratação, via "leasing", das varredouras deu da palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha. -----

Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra disse que o procedimento da varredoura estava em fase de instrução de visto Tribunal de Contas e que esperava que ficasse concluído até ao final do ano. -----

Disse que terminou o 1º concurso, a aquisição da varredoura. O 2º tinha sido o financiamento que, numa primeira fase, ficou deserto, uma vez que coincidia com as alterações da referência das taxas de juro, que as entidades bancárias não quiseram acompanhar os parâmetros do caderno de encargos inicialmente definidos, os quais foram respondidos, favoravelmente, na consulta preliminar. -----

Aludiu que, posteriormente, lançou-se novo concurso público onde as peças foram revistas, tendo respondido, favoravelmente, uma única entidade. Salientou que não era nenhuma das entidades bancárias que trabalhavam com a Junta de Freguesia.-----

O Presidente de Junta Joaquim Rocha (PS) retomou da palavra e em resposta ao Vogal Rui Monteiro (PSD) disse que, relativamente ao fardamento do pessoal, o mesmo era adequado e que existia sempre em “stock”. -----

Sobre os horários do verão, aludiu que o encarregado falou com os funcionários dos serviços de manutenção, mas que os mesmos não mostraram disponibilidade para a realização de um novo turno. -----

Relativamente à questão colocada pelo Vogal João António Andrade dos Santos, sobre os arbustos na Rua Cândido Reis, esclareceu que a Junta de Freguesia tinha de intervir, uma vez que a situação apresentada, não só retirava a visibilidade dos sinais de trânsito aos automobilistas, como riscava os carros. Disse que a Polícia Municipal tinha conhecimento da situação, mas que não tinham “feedback”, por parte dos mesmos. -----

Sobre as papeleiras no Parque Central disse ter consciência que eram insuficientes, mas que já tinham sido encomendadas mais para reforçar as existentes. -----

Quanto às caixas de multibanco referiu que já tinha solicitado a instalação às entidades competentes na Serra das Brancas e na Urbanização de Vila Chã, de forma a servir os moradores e comerciantes. -----

Em resposta à Vogal Maria Cândida Pereira referiu que a limpeza das ruas era efetuada, com mais frequência, nas zonas mais centrais, uma vez que eram mais ventosas, propícias à acumulação de lixo. -----

Sobre o parque dos eucaliptos aludiu que o mesmo era da responsabilidade da Câmara Municipal da Amadora, no entanto, a limpeza do parque dos canídeos estava a cargo da Junta de Freguesia. Disse que, apesar de existir um parque, os donos dos cães passeiam-nos fora do recinto, situação que os serviços não conseguiam controlar. -----

Relativamente aos oleões mencionou que foram adquiridos novos e com diferente formato, os quais iam ser colocados a qualquer momento. -----

Quanto à inauguração das novas instalações de Carenque informou que foi a C.M.A. que procedeu ao envio dos convites, uma vez que as obras foram da sua responsabilidade. -----

Sobre o regulamento de taxas, questionado pelo Vogal Rui Monteiro, deu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha para mais esclarecimentos. -----

Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra informou que em 2019 a Junta de Freguesia iniciou o estudo económico-financeiro das taxas, trabalho suspenso pelos dois anos difíceis de 2020/2021, mas retomado em 2022, encontrando-se, praticamente, concluído.-----

Referiu faltarem alguns pontos, nomeadamente a ocupação de via pública, a qual, estava de alguma forma interligada com o regulamento. -----

Acrescentou que o regulamento, do ponto de vista jurídico, tinha tido algumas dificuldades, por não ser uma matéria tão linear como os atestados ou os caniços. ---

Expressou que a Junta de Freguesia não pretendia, de alguma forma, agravar as taxas naquela fase, contudo, existiam algumas que tinham de ser revistas, nomeadamente o caso do Mercado Municipal, uma vez que sofreu uma reestruturação e os valores mensais estavam muito desatualizados face a outros mercados. -----

Reforçou irem avançar com o estudo das taxas e que, no campo das isenções, iriam isentar algumas totalmente e outras parcialmente. -----

Por fim referiu que se encontrava em fase de conclusão o regulamento do Mercado Municipal e também o da Ocupação da Via Pública e Publicidade que, para a Junta de Freguesia, era mais importante do que propriamente o aumento de taxas. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS) tomou da palavra para agradecer a nota que o Vogal Rui Monteiro deixou relativamente às boas-vindas à funcionária Maria do Céu Gama, desejando-lhe um bom trabalho e, também, uma palavra pública de agradecimento à funcionária Maria João Pereira, que tanto ajudou no funcionamento da Assembleia de Freguesia.-----

Período da Ordem do Dia: -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) deu início ao período da Ordem do Dia.-----

Ponto Um - Discussão e votação do Regimento da Assembleia de Freguesia de Mina de Água.-----

O **Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)**, tomou da palavra para informar que a mesa ia retirar aquele ponto da ordem de trabalhos uma vez que, na sequência da conferência de líderes, foram levantadas dúvidas que deviam ser esclarecidas. -----

Ponto Dois - Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 2 mandato 2021/2025.

O **Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)**, no uso da palavra referiu que a ata foi retirada na última reunião de Assembleia de Freguesia, devido a um lapso na votação do PSD de um dos pontos, informação prestada por parte do Vogal Rui Monteiro.-----

Por indicação da Vogal Maria Cândida Pereira, disse que foi também solicitada uma alteração na página 16, penúltimo parágrafo e também na página 28, no último parágrafo alusivo à intervenção do Vogal Tesoureiro. -----

Colocada à votação, apreciação e discussão a Ata n.º 2 mandato 2021/2025, a mesma foi aprovada por maioria com 14 votos a favor (6 PS, 2 PSD, 1 CDU, 1 CDS, 1 BE, 1 PAN, 1 PDR E 1 CHEGA) e 3 abstenções (2 PS E 1 CDU). -----

Verificou-se a ausência, na sala, do Vogal Manuel Patrão. -----

Ponto Três - Apreciação, discussão e votação da Ata n.º 3 mandato 2021/2025;-----

O **Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)**, concedeu a palavra às forças políticas, não se verificando inscrições. -----

Colocada à votação, apreciação e discussão a Ata n.º 3 mandato 2021/2025, a mesma foi aprovada por maioria com 15 votos a favor (7 PS, 2 PSD, 1 CDU, 1 CDS, 1 BE, 1 PAN, 1 PDR E 1 CHEGA) e 2 abstenções (1 PS e 1 CDU).-----

Verificou-se a ausência, na sala, do Vogal Manuel Patrão. -----

Ponto Quatro - Apreciação, discussão e votação da 3.ª Revisão Orçamental de 2022;

O **Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)**, concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS). -----

Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) no uso da palavra disse que a 3.ª revisão orçamental representava pouco mais de 60.000€ de reforço, nomeadamente 22.000€ com a ocupação de via pública, que naquele ano tinham arrecadado mais do que estava previsto inicialmente no orçamento, mas também pelo Fundo de Financiamento das Freguesias, no valor de quase 34.000€.-----

Referiu ainda outros pequenos reforços, nomeadamente 1.500€ no IEF, pelo aumento dos contratos de inserção de emprego, atualmente cinco no exterior e dois nos serviços administrativos.-----

Verificou-se, também, um reforço significativo no que diz respeito à cedência do autocarro que excedeu o que estava previsto inicialmente.-----

Por fim, disse que a distribuição pela despesa ocorria pelos aumentos dos combustíveis e da eletricidade, naquele caso com uma verba a prever para a instalação da iluminação de Natal, não definida no orçamento inicial. Também pequenos reforços por diversos órgãos, para distribuir a verba que estava, em termos de reforços, do lado da receita. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito os Vogais **Rui Monteiro (PSD) e Maria Cândida Pereira (BE)**-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Rui Monteiro (PSD).-----

Vogal Rui Monteiro (PSD) no uso da palavra questionou se o reforço do Fundo de Financiamento das Freguesias estava previsto ou se estava relacionado com algum novo protocolo ou com a inflação ou escalada de preços. -----

Relativamente à parte da inflação e do aumento dos preços, principalmente dos combustíveis, questionou se não houve, por parte da Câmara Municipal da Amadora, reforço monetário para as freguesias, uma vez que detinham de descentralizações de competências. -----

Acrescentou uma nota política ao documento apresentado. Disse que a Junta de Freguesia podia ter aproveitado aquela revisão orçamental para apoiar e investir no pequeno comércio e empresas e que aguardavam que a proposta de orçamento fosse ao encontro dos fregueses e das empresas da freguesia. -----

Terminou a sua intervenção com a sugestão à Junta de Freguesia para que no Natal, em vez de gastarem dinheiro em iluminação recorram, somente, à decoração. Referiu que seria uma boa forma de alertar para os excessos, que naquela altura do ano, se praticavam ao nível de recursos energéticos. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

Vogal Maria Cândida Pereira (BE) no uso da palavra disse que as notas apresentadas pelo Vogal Tesoureiro, relativamente a algumas rubricas que foram

objeto de reforço e outras diminuições, deviam fazer parte do documento, ou seja, a fundamentação. Disse que, quando falava de transparência da gestão pública e, no caso concreto da gestão do orçamento do Executivo, falava num conjunto de informações claras e rigorosas, acessíveis aos elementos da Assembleia de Freguesia. -----

Referiu que a fundamentação da proposta apresentada resumia-se a um conjunto de situações legais que permitiam fazer alterações e revisões, assim como de um conjunto de mapas que saíam automaticamente do sistema de informática, que mostravam as rubricas que foram reforçadas e diminuídas. Mas, o que pretendia era saber o motivo por que é que se retiraram de umas rubricas e colocaram nas outras. Aquilo a que chama proposta fundamentada e transparente. -----

Disse que, na sua opinião, a fundamentação daquela proposta conduzia a uma gestão opaca, em vez de ser transparente. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS). -----

Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) Em resposta à Vogal Maria Cândida Pereira disse que prestava sempre, esclarecimentos a todas as questões colocadas pelos membros da Assembleia de Freguesia e que a proposta, em si, não tinha de ser justificada linha a linha. Referiu irem existir sempre questões e que preferia estar à disposição para explicar, do que vir versado num papel. -----

Disse que considerava mais importante a capacidade de se poder responder, não só Executivo, com os técnicos presentes e todos saírem mais esclarecidos no final de cada reunião, do que terem de aguardar esclarecimentos para o dia seguinte, coisa que também nunca aconteceu. -----

Relativamente às questões apresentadas pelo Vogal Rui Monteiro, do Fundo de Financiamento das Freguesias, esclareceu ser uma verba prevista no orçamento de Estado, uma componente, uma fórmula que comportava as três grandes taxas de imposto, o IVA, o IRC, o IRS e outras variáveis e que, felizmente, a ANAFRE conseguiu negociar uma alteração substancial que culminava no ano 2022. Mencionou que foi o ano que se verificou o maior aumento, quase 16.000€. -----

Esclareceu que não o tinham apresentado aquando da proposta do orçamento, por via do chumbo do orçamento de Estado, tendo optado por manter os valores conhecidos. Optaram também por não o fazer em abril, uma vez que o orçamento ainda não tinha sido aprovado mas que, naquele momento, com valores concretos, incluíram as verbas e distribuíram-nas na despesa, por uma questão de coerência, transparência e de brio a profissional. -----

Relativamente ao aumento das despesas por parte da Câmara Municipal da Amadora e atendendo ao novo quadro de competências transferidas em 2020, a Câmara tem estado sempre atenta aos aumentos. Disse que no passado orçamento reviu valores, os quais não estavam inicialmente previstos, nomeadamente no que diz respeito ao subsídio de penalidade de insalubridade, situação que outros municípios não o fizeram. Mencionou um aumento no valor de cerca de 30.000€, face também ao número de trabalhadores que a Junta de Freguesia tinha.-----

Disse que, na sua opinião, a Câmara Municipal estava sempre aberta para renegociar valores. -----

Referiu que, relativamente aos aumentos pontuais, achava que não valia a pena, para já, negociar aumentos de combustíveis ou de encargos com instalações associadas às competências e, com o passar do tempo, ver quais são as medidas optadas pela Câmara Municipal. -----

Recordou que a Câmara Municipal teve 2 anos consecutivos um apoio extraordinário para as freguesias, no âmbito do Covid, no nosso caso na ordem dos 25.000€/ano, sem termos reivindicamos qualquer tipo de apoio. -----

Sobre a decoração de Natal disse que lhe agradava a ideia do apoio ao comércio local, que eram medidas importantes que tinham de ter em conta para o futuro, fosse por via da isenção de taxas ou por via da promoção do próprio comércio local. -----

Quanto à decoração e à iluminação de Natal, disse que a Junta de Freguesia não tinha gasto verbas muito consideráveis, na ordem dos 15.000€, o que considerava não ter grande impacto no orçamento, até porque a Junta de Freguesia não tinha uma situação financeira débil que obrigasse a cortar naquele tipo de despesas. Era uma época que as pessoas gostam de ver as ruas iluminadas e decoradas. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

Vogal Maria Cândida Pereira (BE) em resposta ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha disse que, quando o executivo aprovou aquela alteração orçamental praticou um ato administrativo e os atos administrativos tinham de ser fundamentados, a fundamentação tinha de constar no próprio documento.-----

Disse ainda que, para quem analisava, não encontrava a fundamentação. Na sua opinião não se podia considerar, ao apresentado, a fundamentação da alteração orçamental.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS). -----

Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) Em resposta à Vogal Maria Cândida Pereira disse que a linguagem que muitas das vezes tinha de prestar para aquele tipo de matérias, em alguns pontos, era um pouco técnica. Preferia simplificar durante a reunião com esclarecimentos do que, no próprio documento, vir apresentada uma explicação técnica, linha a linha. Manifestou ser um método funcional, até à data. -----
Referiu, ainda, que podia inverter o papel e começar a apresentar um documento mais extenso, com uma nota justificativa linha a linha, se a Vogal Maria Cândida Pereira achasse que fundamentava melhor a proposta. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS), no uso da palavra, colocou à votação o Ponto quatro.-----

Colocada à votação, apreciação e discussão a 3.^a Revisão Orçamental de 2022, a mesma foi aprovada por maioria com 10 votos a favor (9 PS e 1 PAN) e 8 abstenções (2 PSD, 2 CDU, 1 CDS, 1 BE, 1 PDR e 1 CHEGA). -----

Ponto Cinco - Apreciação dos Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da dispensa de autorização prévia; -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS) para uma breve apresentação. -----

Vogal Tesoureiro Nuno Rocha (PS), no uso da palavra esclareceu que no seguimento das anteriores Assembleias de Freguesias, pelo menos uma vez por ano, a Junta de Freguesia tinha de apresentar, ao abrigo da autorização genérica para a Assunção de Compromissos Plurianuais, a lista das despesas que originaram compromissos plurianuais, adotados e aprovados, tendo em conta a autorização genérica. -----

Era uma lista de procedimentos, plurianuais, que a Junta de Freguesia fez, nomeadamente o revisor oficial de contas, a empresa de gestão de frota, o contrato de manutenção dos ares condicionados, os combustíveis, o contrato com a TV Amadora e com o informático. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS), concedeu a palavra às forças políticas, não se verificando inscrições. -----

Ponto Seis - Apreciação da Informação Escrita do Presidente.-----

O **Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)**, concedeu a palavra às forças políticas, tendo-se inscrito o Vogal Rui Monteiro (PSD), Vogal Ricardo Girão (PSD), a Vogal Maria Cândida Pereira (BE) e o Vogal Amílcar Martins (PDR).-----

O **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)** concedeu a palavra ao Vogal Rui Monteiro (PSD). -----

Vogal Rui Monteiro (PSD), no uso da palavra solicitou esclarecimentos quanto ao número de bebedouros colocados em Carenque. -----

Relativamente à recolha de viaturas disse que na última reunião de Assembleia de Freguesia de abril ou de junho, o Presidente da Junta de Freguesia tinha assinalado a recolha de 100 viaturas, mas que a informação escrita mencionava só quatro. Queria perceber se foram recolhidas quatro viaturas, para além das 100 referenciadas ou se foram referenciadas mais quatro.-----

Sobre os dados apresentados no licenciamento de canídeos, questionou se o licenciamento era o total do que existia na freguesia. -----

Quanto ao Mercado Municipal disse que gostava de perceber se a Junta de Freguesia tinha noção da taxa de ocupação, relativamente às lojas e bancas. -----

Relativamente à carência de caixas multibanco na freguesia, sugeriu a instalação de equipamentos dentro do Mercado Municipal, fechado, com horário, como nos centros comerciais. -----

Ainda sobre as reuniões descentralizadas disse que, desde a formação da Freguesia Mina de Água que pretendiam que as reuniões fossem descentralizadas e que, não só apresentaram uma proposta para as reuniões descentralizadas, documento aprovado, como também propusemos que fossem gravadas e disponibilizadas. -----

Referiu que, durante o mandato anterior foram feitas reuniões descentralizadas e que não precisaram de ter espaços próprios para as fazer. Relembrou que em Carenque foi realizada uma reunião no espaço da Associação de Carenque, ou seja, não precisavam de ter um espaço da Junta de Freguesia para a realização das reuniões. -- Sugeriu o espaço em A-da-Beja, o qual era da Junta de Freguesia onde podiam, também, realizar reuniões. -----

Disse ter consciências que precisavam de meios para as fazer, mas que se tiverem vontade, quase de certeza que conseguem arranja-los. -----

O **Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS)**, no uso da palavra informou que no âmbito do artigo 30º, no ponto 3, do Regimento da Assembleia de Freguesia, o término das reuniões não deveria ultrapassar as zero horas podendo, no entanto,

prolongar-se por mais 30 minutos. Por deliberação da mesa passou a palavra ao Vogal Ricardo Girão.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Ricardo Girão (PSD).-----

Vogal Ricardo Girão (PSD) Relativamente à inauguração do espaço de Carenque disse que não ia comentar o facto de não terem sido convidados, uma vez que o Presidente da Junta de Freguesia já tinha esclarecido, mas que considerava, ainda mais grave, a explicação dada do que o facto de não terem sido convidados. -----

Ainda sobre as novas instalações, questionou se o espaço ia ser da gestão da Junta de Freguesia, que atividades iam decorrer no local e se a Junta de Freguesia ia atribuir algum tipo de apoio.-----

Por fim mencionou que a Junta de Freguesia tinha no seu “site”, uma aplicação onde as pessoas podiam apresentar reclamações, observações ou chamar à atenção para alguma questão e que gostava de saber se tinham informação de quantas ocorrências eram, mensalmente, apresentadas. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra à Vogal Maria Cândida Pereira (BE). -----

Vogal Maria Cândida Pereira (BE), no uso da palavra, disse que o documento apresentado, tem apresentado melhorias relativamente ao mandato anterior uma vez que as questões passaram a vir quantificadas. -----

Disse que, na sua opinião, não existia inovação e que o documento podia apresentar uma forma mais sugestiva de leitura.-----

Disse que não sabia a que se referia a verba apresentada na página dois no valor de 17.697.14€. Se do orçamento do Instituto da Segurança Social, se do orçamento da Câmara Municipal, se da Junta de Freguesia ou se dos três. Referiu que nos anteriores relatórios a verba era apresentada separadamente pelos orçamentos, mas que agora vinha apresentada, em conjunto. Questionou de que orçamento saía o dinheiro apresentado. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Vogal Amílcar Martins (PDR).-----

Vogal Amílcar Martins (PDR) no uso da palavra e, relativamente ao proprietário do terreno junto aos CTT do Casal de São Brás, Sr. Luís branco, esclareceu que não era filho do Vereador Rodrigues Branco, mesmo com igual prenome. -----

Disse que era importante aquele esclarecimento devido às atas para que, futuramente, não aparecesse ninguém, para querer fazer história e depois a história não ser verdadeira. -----

Quanto às reuniões centralizadas, solicitou ao Presidente da Assembleia de Freguesia, para que tenha em conta, como proposta fundamentada, que A-da-Beja era composta pelo Casal do Rebentão, Campina de A-da-Beja, Terra dos Canos, Moinho do Guizo, Arneiro dos Cucos e que tinham instalações para a realização das reuniões descentralizadas.-----

Propôs, ainda, a realização de reuniões no Casal da Mira, este composto pelo Casal Branco, Meirinha do Meio, pelo condomínio fechado da Fonte das Avencas, uma parte dos Moinhos da Funcheira, portanto, uma zona com potencialidades. -----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) no uso da palavra e em resposta ao Vogal Amílcar Martins (PDR), agradeceu a sugestão apresentada quanto às reuniões descentralizadas e informou que a proposta feita, dentro em breve, seria posta em prática.-----

O Presidente da Assembleia Rui Medeiros (PS) concedeu a palavra ao Presidente Joaquim Marques da Rocha (PS), para responder às questões expostas.-----

Presidente Joaquim Marques da Rocha (PS) No uso da palavra e em resposta ao Vogal Rui Monteiro disse que relativamente às viaturas, teve conhecimento que foram recolhidas quatro e que se encontrava a decorrer, há já três meses, o concurso para a recolha das mesmas. -----

Quanto ao bebedouro em Carenque, aludiu que foi colocado só um. -----

Sobre os canídeos, disse que os números apresentados se referiam ao trimestre. -----

Relativamente ao Mercado Municipal mencionou que o regulamento estava praticamente concluído e que, posteriormente, ia ser lançado concurso em hasta pública, em princípio, até ao final do ano.-----

Quanto à gravação das reuniões, disse que no anterior mandato já tinha sido solicitado, mas não sabia se existiam condições. A situação devia ser revista entre o Presidente da Assembleia de Freguesia e o Executivo.-----

Ainda no uso da palavra, referiu ser a favor das reuniões descentralizadas. -----

Em resposta ao Vogal Ricardo Girão informou que eram registadas na plataforma, cerca de 60 informações por mês.-----

Relativamente à verba no valor de 17.697,14€, mencionada pela Vogal Maria Cândida Pereira, esclareceu respeitar às três entidades, Junta de Freguesia, Segurança Social e Câmara Municipal, valor total entregue às famílias. -----

Por fim e em resposta ao Vogal Amílcar Martins disse que, relativamente ao proprietário do terreno, estava convencido de que era um dos filhos do Vereador. Mencionou ser uma situação antiga, ainda por resolver, desde que o Vogal Amílcar Martins era Presidente de Junta de Freguesia.-----

Não se tendo inscrito mais nenhum membro para falar, o **Presidente da Assembleia de Freguesia Rui Medeiros (PS)** deu por terminada a Sessão.-----

Após a leitura, o Presidente da Assembleia de Freguesia colocou à votação a ata minuta, com as deliberações da Ordem de Trabalhos da presente sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade dos presentes.-----

Por nada mais haver a tratar o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão à meia-noite e trinta minutos, tendo sido lavrada a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e Secretário.-----

Presidente



Secretário

